

RESUMO EXPANDIDO

AUMENTO DOS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS EM CRIANÇAS: UM ESTUDO SOBRE TOD, TEA E TDAH E SUAS IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR

Helena Francisca Vieira de Sousa Silva
helena.francisca@hotmail.com

RESUMO

Os últimos anos foram marcados por um crescimento exponencial dos diagnósticos de Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças. Assim, o objetivo desse estudo consiste em analisar o aumento dos diagnósticos de TOD, TEA e TDAH em crianças, investigando os possíveis fatores que contribuem para essa elevação e suas implicações no âmbito escolar. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. O estudo constatou que o aumento dos diagnósticos de TDAH provavelmente associa-se a maior conscientização sobre transtornos, assim como os métodos de diagnósticos melhoraram e ocorreram mudanças nos critérios de avaliação. Contudo, especialistas alertam para o cuidado com o que chamam de “epidemia de diagnósticos” em que ressaltam a necessidade de critérios que sejam mais rigorosos para que se chegue a um diagnóstico. O crescimento dos diagnósticos de transtornos neurológicos em crianças, sobretudo, TOD, TEA e TDAH, torna evidente a necessidade de aprofundamento das pesquisas sobre os fatores que influenciam essa tendência. Este estudo apontou que embora a maior conscientização e os avanços na área da neurociência tenham contribuído para que os diagnósticos fossem ampliados, desafios continuam existindo para a identificação precoce desses transtornos, assim como para o acesso a intervenções especializadas e à implementação de práticas inclusivas no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Transtornos neurológicos. Escola. Intervenções. Inclusão.

INTRODUÇÃO

Os últimos anos foram marcados por um crescimento exponencial dos diagnósticos de Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças. Constituído-se em um verdadeiro fenômeno que atrai a atenção de pesquisadores de todo o mundo interessados em desvendar o que está por trás desse crescimento de diagnósticos dos referidos transtornos. Esta é uma questão que também tem despertado o interesse de educadores, pois a presença de alunos com esses transtornos impacta a dinâmica da sala de aula e traz significativas implicações ao contexto de ensino e aprendizado. Profissionais da saúde se encontram presentes nessa dinâmica, buscando conhecimentos que ajudem a identificar o porquê do

aumento de casos, bem como um atendimento que contribua com a qualidade de vida dos sujeitos que convivem com esses transtornos.

Nesse cenário, busca-se compreender quais são as causas do aumento dos referidos transtornos e quais as suas implicações para as crianças de modo geral e especificamente repercussões no espaço escolar. A crescente conscientização sobre os transtornos neurológicos, em conjunto com os avanços que vêm ocorrendo na área da neurociência e psicologia são fatores que contribuem para que os diagnósticos sejam ampliados. Mas, ainda há uma falta de consenso a respeito dos fatores responsáveis por determinar esse crescimento, que provocam intensos debates no meio científico. Mediante essas considerações mostra-se essencial discutir o aumento dos transtornos neurológicos em criança, assim como suas implicações no âmbito escolar.

É preciso considerar, nessa conjuntura, que o desenvolvimento infantil se constitui em um processo complexo, pois sofre influência de inúmeros fatores, como, por exemplo, genética, o ambiente familiar e até mesmo o escolar. Crianças com TOD, TEA e TDAH vivenciam desafios diários em seu convívio social e em sua aprendizagem, um potencial desafio sobre o controle de comportamento, o que gera impactos diretos em seu bem-estar e em sua qualidade de vida, assim atinge de forma negativa seus familiares. Ressalta-se a necessidade de identificar de forma precoce esses transtornos, sendo essencial para intervenções adequadas, colaborando para que esses transtornos sejam manejados de forma mais eficaz.

Ainda que avanços notórios tenham ocorrido no âmbito da medicina e da saúde mental, o diagnóstico preciso dos transtornos neurológicos continua enfrentando desafios, o que também é o caso da oferta de suporte especializado. Considera-se, também, que no âmbito escolar o atendimento dos alunos e empreender práticas pedagógicas que ajudem a desenvolver sua aprendizagem é uma situação desafiante para todos os envolvidos. Assim, é importante discutir estes transtornos na contemporaneidade e as implicações no âmbito escolar.

Acredita-se ser essenciais políticas públicas educacionais para o suporte a crianças com transtornos neurológicos, pois o aumento dos diagnósticos exige que escolas, famílias e profissionais de saúde estejam preparados para lidar com as demandas específicas desse público. No entanto, muitas instituições enfrentam na contemporaneidade os desafios de adaptar seus currículos, assim como há dificuldades na formação de educadores para atuarem de modo a ajudarem esses

alunos a vencerem desafios e superarem suas dificuldades, assim como os educadores possam implementar estratégias pedagógicas eficazes. Nesse sentido, compreender o impacto desses transtornos na educação infantil e nas relações sociais é essencial para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Esse estudo espera contribuir com o conhecimento da temática em questão, colaborando para que essa realidade possa ser refletida e incentivar os educadores a aprofundarem seu conhecimento sobre o tema, de modo que contribuam para uma educação mais inclusiva e igualitária.

Assim, o objetivo desse estudo é analisar o aumento dos diagnósticos de TOD, TEA e TDAH em crianças, investigando os possíveis fatores que contribuem para essa elevação e suas implicações no âmbito escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) tem como característica um padrão persistente de comportamentos negativistas, desafiadores e hostis em relação a sujeitos que são autoridades, como, por exemplo, os pais e os professores. De acordo com Serra-Pinheiro, *et al.*, (2024) as crianças com TOD comumente apresentam dificuldades significativas na escola, são desobedientes, discutem muito frequentemente e se recusam a cumprir regras estabelecidas. Os comportamentos típicos da criança TOD tendem a resultar em prejuízos tanto acadêmicos, quanto pessoais, de modo que afetam de forma negativa seu desempenho escolar e suas relações interpessoais. Ainda segundo Serra-Pinheiro, *et al.*, (2024) pesquisas têm apontado que a prevalência do TOD em amostras comunitárias é de aproximadamente 6%, sendo frequentemente comórbido com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

No que tange ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) Cruz, (2022, p.10) faz compreender:

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, podendo ser caracterizado por déficits na comunicação e interação social em diversos contextos, alguns exemplos da amplitude desses déficits são na reciprocidade social, habilidades para desenvolver e manter relacionamentos sociais. São observados nos indivíduos com TEA também padrões repetitivos e restritivos de comportamento, de modo que a compreensão e o tratamento do TEA requerem a ação conjunta de diversos profissionais de áreas psicoeducacionais, comunicação e atuação ativa da família.

No contexto escolar os alunos com TEA enfrentam dificuldades relacionadas a interação social, assim como para compreensão de normas sociais e de se adaptar a mudanças ocorridas na rotina. Comumente essas dificuldades resultam em isolamento social e na necessidade de intervenções pedagógicas específicas, a fim de que esses alunos possam ser realmente incluídos no processo educacional e, assim, recebam o suporte de que necessitam para que os impactos do transtorno no desempenho escolar sejam minimizados (Godim; Sobral, 2019).

Quanto ao TDAH O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH, é um transtorno e um déficit de atenção que deriva de um funcionamento alterado no sistema neurobiológico cerebral. Podendo ser compreendido como uma disfunção. O TDAH é neuropsiquiátrico e afeta o desenvolvimento cognitivo e comportamental, tanto de crianças, quanto de adultos. O TDAH se caracteriza por dificuldades na atenção sustentada, assim como na concentração, é também caracterizado pela impulsividade e hiperatividade (Lima, 2015).

A Associação Americana de Psiquiatria, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) afirma que os sintomas principais do TDAH são desatenção, hiperatividade e impulsividade. Sendo que esses sintomas podem ou não ocasionar o comprometimento funcional de acordo com o ambiente em que a criança se encontra inserida.

Assim, compreende-se que o Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, TDAH, diz respeito a um transtorno neurocomportamental e multifatorial. O transtorno é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade, impulsividade, assim como desorganização.

Dessa forma, o desempenho dos alunos com TDAH na escola é comprometido devido as características do transtorno que prejudica sua concentração, seu planejamento, levando estes alunos a serem impulsivos e se distraírem facilmente. Mostrando a necessidade de que sejam tomadas medidas para que o rendimento escolar dos alunos com TDAH seja melhorado e possam obter bons resultados em seu aprendizado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se trata de revisão de literatura, de natureza qualitativa baseada, principalmente em artigos científicos que abordam a temática colaborando para que seja aprofundado o conhecimento, trazendo diferentes percepções sobre o assunto a partir da seleção e artigos encontrados em bases científicas como *SciELO* e *Pubmed*, discutindo os impactos e as estratégias de intervenção relacionadas ao TOD, TEA e TDAH, com foco especial em suas implicações no âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, foi possível observar um aumento significativo nos diagnósticos de TDAH, TOD e TEA em crianças. Um cenário que gera angústias e incertezas, chamando a atenção para a necessidade de empreender estudos que ajudem a esclarecer o motivo do aumento de casos, bem como capacitem a sociedade para vivenciar os desafios que essa realidade traz, ainda, chamando a atenção para o fato de que a escola, como espaço em que a criança passa maior parte de seu tempo depois do lar, precisa de profissionais aptos a conduzir estratégias de inclusão e de aprendizagem para esses alunos.

Estudos indicam que a prevalência mundial do TDAH entre crianças e adolescentes varia de 3% a 5%. No Brasil, pesquisas indicam prevalências entre 1,8% e 5,8% (Brasil, 2023). De acordo com Valeri (2024) o aumento dos diagnósticos de TDAH provavelmente associa-se a maior conscientização sobre transtornos, assim como os métodos de diagnósticos melhoraram e ocorreram mudanças nos critérios de avaliação. Contudo, especialistas alertam para o cuidado com o que chamam de “epidemia de diagnósticos” em que ressaltam a necessidade de critérios que sejam mais rigorosos para que se chegue a um diagnóstico.

Cezar *et al.* (2020), argumenta que o TEA também apresentou um aumento expressivo no número de casos identificados. As pesquisas realizadas sobre o referido transtorno apontam que crianças e adolescentes com TEA têm maior probabilidade de possuir histórico familiar de desordens psiquiátricas, principalmente, TEA, TDAH e epilepsia. O aumento dos casos diagnósticos, ainda em conformidade com Cezar *et al.*, (2020) pode refletir uma maior incidência do transtorno, como também pode estar relacionada a melhoria na identificação e diagnóstico precoces. Um ponto que precisa de destaque é a comorbidade entre TEA e TDAH, enfatizando a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas integradas.

Quanto ao TOD, caracterizado por comportamentos desobedientes e desafiadores, que se manifestam, geralmente, na infância e na adolescência. Este transtorno passou a ser discutido mais recentemente, não se sabe ainda sua prevalência exata, esta tem sido menos documentada em comparação ao TEA e TDAH, mas a sua presença no âmbito escolar é notável. Estudos indicam que o TOD frequentemente coexiste com o TDAH, o que acaba por levar a piores desfechos, incluindo o desenvolvimento do transtorno de conduta (Silva, *et al.*, 2022). Esse transtorno tem grande potencial para trazer impacto negativo ao desempenho acadêmico e as relações interpessoais, de modo que é essencial identificá-lo precocemente e realizar seu manejo adequado.

Batista; Perassolo e Costa (2024) avaliam que a inclusão de crianças com TOD; TDAH e TEA na escola é uma questão que perpassa por desafios expressivos, isso porque as crianças que convivem com eles tendem a enfrentarem dificuldades de aprendizagens escolares e de interações sociais. Os comportamentos que apresentam podem comprometer seu futuro, em que há risco potencial de depressão e suicídio.

Diante disso, Costanza *et al.*, (2025) avaliam que para mitigar esses desafios, é fundamental que as escolas adotem práticas inclusivas, que se empenhe em capacitar seus profissionais e promovam a colaboração entre educadores, famílias e profissionais de saúde, sendo essencial prestar todo o apoio possível a essas crianças, colaborando para que estas possam se desenvolver, consigam realmente aprender e ter um convívio escolar mais tranquilo. Ainda, Costanza *et al.*, (2025) intervenções baseadas em Terapia Cognitivo-Comportamental demonstram-se eficazes para reduzir comportamentos desafiadores e melhorarem as habilidades sociais e acadêmicas dos alunos que convivem com esse transtorno.

Diante dessas colocações mostra-se necessário destacar que a infância é um período tão especial na vida dos sujeitos, mas que aqueles que convivem com transtornos como TEA, TOD e TDAH, vivenciam a dificuldade de regulação emocional e habilidades sociais limitadas, tendem a viver desafios que comprometem ao seu bem-estar e qualidade de vida e daqueles que são próximos. Na escola é um desafio para professores e demais profissionais, requerendo cuidados e estratégias para que possam levar a um bom convívio e a situações de aprendizagem efetiva.

Assim, o aumento nos diagnósticos de TDAH, TEA e TOD em crianças destaca a necessidade de abordagens multidisciplinares, para tanto se faz necessário alcançar

um diagnóstico preciso, intervenções terapêuticas eficazes e buscar inclusão na sala de aula, através de estratégias metodológicas para que esses possam de fato desenvolver suas habilidades. É imprescindível a compreensão desses transtornos e, assim, implementar políticas públicas adequadas, para promover o desenvolvimento pleno e a inclusão social dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento dos diagnósticos de transtornos neurológicos em crianças, sobretudo, TOD, TEA e TDAH, torna evidente a necessidade de aprofundamento das pesquisas sobre os fatores que influenciam essa tendência. Este estudo apontou que embora a maior conscientização e os avanços na área da neurociência tenham contribuído para que os diagnósticos fossem ampliados, desafios continuam existindo para a identificação precoce desses transtornos, assim como para o acesso a intervenções especializadas e à implementação de práticas inclusivas no ambiente escolar.

Nesse cenário, destaca-se o importante papel das políticas públicas e da formação continuada dos profissionais da educação para que seja possível garantir um suporte adequado a esses estudantes, podendo diminuir significativamente os impactos negativos que estes ocasionam ao desenvolvimento acadêmico e social.

Argumenta-se, ainda, o aumento desses transtornos em crianças reforça a necessidade de empreender abordagens multidisciplinares, que sejam capazes de envolver as famílias, educadores, profissionais da saúde, bem como a comunidade escolar de modo geral, no intuito de construir estratégias que colaborem para a inclusão e para que essas crianças possam de fato se desenvolver, alcançando seus potenciais. Metodologias pedagógicas adaptadas somadas a um suporte psicológico e terapêutico são capazes de fazer com que o ambiente escolar seja mais propício à aprendizagem, bem como se mostre acolhedor.

Apointa-se, assim, ser imprescindível o investimento em pesquisas, na formação docente e em políticas públicas destinadas à educação inclusiva, buscando garantir que crianças com TOD, TEA e TDAH tenham acesso a um ensino de qualidade, favorecendo seu pleno desenvolvimento e participação social.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Especialistas alertam para 'epidemia de diagnósticos' de TDAH entre crianças. **Senado Federal**, 27 nov. 2023. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/27/especialistas-alertam-para-2018epidemia-de-diagnosticos2019-de-tdah-entre-criancas>. Acesso em: 21.fev.2025.

BATISTA, Geisa Cristina; PERASSOLO, Valquíria; COSTA, Maria Resende da. Educação Especial: desafios na escolarização de estudantes com transtornos associados (TDAH e TOD). **Revista Educação Especial**, Abril, v. 37, 2024.

COSTANZA, Antonella Cisari; FERREIRA, Bruno Vargas Fabbri; MARINHO, Eduarda Federici; FERREIRA, Joao Vitor Rocha; ARAUJO, Jose Gustavo Moreira; CUNHA, Luiz Guilherme Figueira Correa; DAVIS, Maria Clara Martins Guaraná; MOREIRA, Mariana Morais; ESPINDOLA, Ricardo De Castro; PANTALEAO, Tasso Peclat; WU, Willian Jia Hui; ZUZARTE, Jannyne dos Santos; FELIPP, Kátia. Inclusão de crianças com transtornos comportamentais - TEA, TDAH e TOD no ambiente escolar: relato de experiência. **Revista da JOPIC – Edição Especial**, v. 2, n. 13, 2025.

CEZAR, Ionara Aparecida Mendes; MAIA, Fernanda Alves; MANGABEIRA, Gabriel; OLIVEIRA, Ana Júlia Soares; BANDEIRA, Laura Vicuna Santos; SAEGER, Vanessa Souza de Araújo; OLIVEIRA, Steffany Lara Nunes; ALVES, Maria Rachel; SILVEIRA, Marise Fagundes. Um estudo de caso-controle sobre transtorno do espectro autista e prevalência de história familiar de transtornos mentais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 4, 2020.

CRUZ, Wébia Ferreira da. **Perspectiva inclusiva no ensino de química para alunos com Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2022.

GODIM, Suelen Tavares; SOBRAL, Renata da Silva Andrade. A inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Oposição Desafiante. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 25, n. 50.1, p. 117-138, Dossiê Especial 2, 2019.

LIMA, Cândida Neta. **Ensinar e aprender: relato de experiência de uma aluna com TDAH no 4º ano do Ensino Fundamental I no contexto escolar**. 2015. 34 f., il. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO, 2015.

SERRA-PINHEIRO, Maria Antonia; SCHMITZ, Marcelo; MATTOS, Paulo; SOUZA, Isabella. Transtorno desafiador de oposição: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 4, p. 273-276, 2004.

SILVA, Taynara Souza; FONTOURA, Julia Sachetin; CARVALHO, Viviane Araújo e Silva de; MAIA, Glenia Arantes. TOD: perspectivas comportamentais e sua associação ao TDAH e à TC. **Residência Pediátrica**, v. 12, n. 1, 2022.

VALERI, Julia. Pesquisadoras alertam para equívocos em diagnósticos de TDAH em crianças. **Jornal da USP**, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/estudo-revela-equivoco-em-diagnosticos-de-tdah-em-criancas>. Acesso em: 23.fev.2025.